

## PROPOSTA DE REDAÇÃO – 1ª SÉRIE:

### Texto I

A reabilitação de dependentes químicos é um desafio multifacetado, que vai além do tratamento físico do vício. Envolve questões psicológicas, sociais e legais, e enfrenta um obstáculo central: a omissão do Estado em políticas públicas eficientes. Sem ações afirmativas e sustentáveis, o processo de recuperação se fragiliza. O estigma social agrava o cenário. A dependência ainda é vista como fraqueza moral, o que dificulta o acesso ao tratamento e isola o indivíduo que, não raro, é rejeitado por sua própria rede de apoio/família. Soma-se a isso a criminalização do usuário, que frequentemente acaba no sistema prisional, onde a superlotação e a falta de investimentos inviabilizam qualquer tentativa de ressocialização. A lei penal, em muitos casos, ignora a vulnerabilidade do dependente e aplica sanções desproporcionais, o que alimenta o ciclo de reincidência. Tratamentos bem-sucedidos exigem abordagens individualizadas, que considerem a totalidade do sujeito. Mas nenhuma estratégia será suficiente sem a presença ativa do Estado, que deve estar comprometido com políticas de saúde, justiça e reintegração social, o que nem sempre acontece, em especial em regiões periféricas, onde a atuação do Estado é insuficiente. Um ponto crucial nesse processo é o bem-estar do interno. Quando ele começa a se sentir respeitado e seguro, resgata pouco a pouco a autoconfiança — o que se revela determinante para o êxito do tratamento. Querer reabilitar-se, tornar ao convívio social depende do primeiro passo do dependente; contudo, sem ações afirmativas consistentes e políticas públicas voltadas à saúde mental e ao tratamento da dependência, o esforço individual esbarra em barreiras estruturais. Desse modo, fica claro que a efetiva reabilitação não é apenas uma escolha pessoal, como também uma tarefa coletiva, que exige a responsabilidade direta do Estado em garantir acesso, dignidade e continuidade no cuidado. Acolher e viabilizar o tratamento é dever do Estado. Reabilitar é, sobretudo, reconhecer o outro como sujeito de direitos — algo que o poder público ainda insiste em negligenciar.

*Por Gislaíne Buosi, advogada e educadora.*

### Texto II

#### DEPENDÊNCIA EM FAMÍLIA

Pesquisa inédita revelou números sobre os brasileiros que convivem com um dependente químico em casa. Acompanhe:



### Texto III

A Lei Federal 10.216/2004, que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e que regula também as internações de dependentes químicos, prevê, em seu artigo 1º, que “os direitos e a proteção das pessoas acometidas de transtorno mental, de que trata esta lei, são assegurados sem qualquer forma de discriminação quanto à raça, cor, sexo, orientação sexual, religião, opção política, nacionalidade, idade, família, recursos econômicos e ao grau de gravidade ou tempo de evolução de seu transtorno, ou qualquer outra”, respeitando o princípio da igualdade previsto no artigo 5º, caput, da Constituição Federativa do Brasil.

Disponível em: <https://exame.abril.com.br/negocios/dino/saiba-todo-procedimento-da-internacao-involuntaria/>. Acesso em 29 abr.2025.

### Texto IV

Este é o rap  
Do cara drogado  
Fumava toda ora  
Todo tipo de droga  
Morava na favela  
Todo dia o mesmo pânico  
Quando dava tiroteio  
Todos corriam da bala  
Todo mundo se escondia  
Fechava suas casas  
Quando a polícia está por perto  
Ninguém escapa  
Os traficantes da favela  
Eram todos respeitados  
Porque eles tinham o poder  
E não eram renegados  
Muita gente rouba e até assalta  
Pra conseguir a droga  
Quem é roubado pede ajuda  
Mas isso é raro conseguir  
Pode ver pode crer- é realidade 100%  
Aqui e em qualquer lugar do mundo  
A mesma coisa acontece  
A todo momento todo segundo

*Letra de Legião do rap, Diga não às drogas*

**PROPOSTA DE REDAÇÃO:** A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma padrão da língua portuguesa, sobre o tema: **“A escassez na oferta de reabilitação para dependentes químicos no contexto do sistema de saúde pública do Brasil”**. Apresente proposta de intervenção social que respeite os Direitos Humanos. Selecione, organize e relacione, de maneira coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

### **PROPOSTA DE REDAÇÃO – 2ª SÉRIE:**

#### Texto I

Endividamento entre jovens: Segundo dados do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), 19% dos brasileiros entre 18 e 24 anos estão endividados. Os motivos que levaram essa multidão de pessoas tão jovens a uma situação de endividamento são muitos, entre os quais destacam-se: a falta de conhecimentos sobre finanças e as novidades trazidas pela entrada no mercado de trabalho. Outro levantamento do SPC Brasil aponta que 75% dos jovens com idade entre 18 e 30 anos não fazem controle do gasto. Os motivos que levaram essa multidão de pessoas tão jovens a uma situação de inadimplência são muitos. Mas, a maior parte deles tem dois pontos em comum: a falta de conhecimentos sobre finanças e as novidades trazidas pela entrada no mercado de trabalho. Outro levantamento do SPC Brasil aponta que 75% dos jovens com idade entre 18 e 30 anos não fazem controle do gasto. “A relação entre essa falta de conhecimento sobre questões financeiras e o alto índice de inadimplência no público jovem não é mera coincidência. Muitas vezes acompanhada de maus exemplos na infância, do acesso ao crédito facilitado e da dificuldade de administrar o próprio orçamento, a dificuldade de organizar as finanças acaba levando os jovens a serem mais vulneráveis ao endividamento”, explica Pedro Lima, economista.

Disponível em: <https://exame.com/colunistas/meu-acerto/endividamento-entre-jovens-como-reverter-esse-critico-cenario/>. Adaptado para fins didáticos. Acesso em 20 nov.2024. Adaptado.

## Texto II - Inadimplência: um nome bonito para um problema feio

Ser jovem no Brasil é quase um esporte radical. Você tenta se equilibrar entre o desemprego, o aluguel de um cômodo com vista para a parede do vizinho e o cafezinho a R\$8. Agora tem mais um obstáculo na pista: a inadimplência, que acontece quando você deixa de pagar uma dívida no prazo combinado. Pode ser o cartão de crédito, o empréstimo do banco, a conta de luz ou até aquele boleto da compra por impulso na Black Friday. No papel, é isso. Na vida real, a inadimplência significa dor de cabeça, nome sujo, juros altos e, muitas vezes, a sensação de fracasso.

Por que os jovens estão se endividando tanto?

- Impulsividade nas compras: a tentação está por todo os lados: desconto exclusivo no app, frete grátis até a meia-noite, cupom de 10% que vence em 30 segundos. Comprar virou passatempo.
- Falta de planejamento: fazer conta antes de comprar? Poupar antes de parcelar? Isso ainda é uma lenda urbana para muita gente. O que não cabe no orçamento, cabe em 12 vezes.
- Renda instável (ou nenhuma): o “bico” de hoje não garante o boleto de amanhã. Jovens com empregos temporários ou na informalidade vivem em um eterno “depois eu vejo”. A geração Z acha que ser CLT é sinônimo de fracasso, mas chega no final do ano se arrepende por não receber seu 13º salário.
- Desemprego: se conseguir o primeiro emprego já é difícil, imagina pagar as contas quando ele some. O salário acaba, mas as faturas chegam.
- Influência das redes sociais: a vida dos outros parece um eterno “close certo” – viagem, iPhone novo, roupa de marca. E, para tentar acompanhar, muita gente entra em dívida, só para parecer que tá “vivendo bem”.
- Limites de crédito altos (e irresponsáveis): os bancos liberam 2 mil, 5 mil ou até mais para quem mal tem histórico de renda. Crédito fácil sem educação financeira pode parecer bom no início, mas o preço que se paga é alto.

Disponível em: [https://www.em.com.br/colunistas/educando-seu-bolso/2025/06/7177175-inadimplencia-entre-os-jovens-causas-impactos-e-como-evitar-cair-nessa.html#google\\_vignette](https://www.em.com.br/colunistas/educando-seu-bolso/2025/06/7177175-inadimplencia-entre-os-jovens-causas-impactos-e-como-evitar-cair-nessa.html#google_vignette). Acesso em 24 jun.2025. Adaptado.

## Texto III



Charge do Cazo, com corte.  
Disponível em: <https://blogdoaftm.com.br/charge-homens-brasileiros-e-endividamento/>. Acesso em 24 jun.2025.

**PROPOSTA DE REDAÇÃO:** A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema: **“Marketing agressivo e redes sociais: a influência da mídia no endividamento de jovens consumidores”**. Apresente proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de maneira coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

## INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
  - 4.1. Tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo consideradas “texto insuficiente”.
  - 4.2. Fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
  - 4.3. Apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.